

O AMIGO DO HOMEM, E DA PÁTRIA.

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui,
qui ne voit que lui dans la Nature.

Subscreeve se a 40 réis por semestre pago no principio delle: hama folha que sahi-
rá ds Terças, e Sextas feiras, ainda sendo Dia Santo, em Porto Alegre na Typogra-
phia; no Rio Grande em Casa do Consul Francez; no Rio Pardo em Casa de João
Ignacio de Oliveira; e ex S. Francisco de Paula em Casa do Medico Roberto Landel.
Folhas Solças na mesma Typographia, a 80 réis cada huma.

BIBLIOTECA

GABRIEL FERREIRA BORGES FOR. ES

PORTO ALEGRE 14 DE JULHO DE 1829.

QUANDO a emulação não excita os ho-
mens, são estes como os asnos que lenta-
mente caminham; parão ao primeiro obs-
taculo, e pacificamente comem os chardos
que encontrão á vista das difficuldades que
despresão: porém ao som e huma voz que
os anima, ao agulhão que os desperta, vem
a ser corredores que vôão, e que passão
além da barreira. Se não fossem as adver-
tencias do abbade de S. Pierre, as barba-
rias da capitação arbitraria, talvez nun-
ca fosse abolida na França. Sem os conse-
lhos de Locke a desordem publica pecunia-
ria que havia em Londres não teria sido
abolida. Ha homens que muitas vezes sem
terem comprado o direito de julgar seos si-
milhantes, amão o bem publico, tanto quan-
to elle he algumas vezes despresado por
aquelles que adquirem, como huma quin-
ta, o poder de fazer bem, ou fazer mal.

Em Roma, nos primeiros tempos da Re-
publica, houve hum dia hum Cidadão, do
qual a paixão dominante era o desejo de
fazer o seo Paiz florecente, que pediu au-
diencia ao primeiro Consul; disse-lhe,
que o Magistrado estava á mesa com o Pre-
tor, o Edil, alguns Senhores, suas ama-
sias, e seos chocarras; deixou entregue

a hum dos insolentes escravos que servião
á mesa hum memorial do qual eis aqui
pouco mais ou menos o contheudo:

“ Pois que os tyranos tem feito por vo-
s, da a parte o mal que tem podido, o
vos que vos vangloriaes de serdes bons,
por que não fazeis todo o bem que vos
he possivel? De que procede que os po-
bres cerquem vossos templos, e praças,
e que assoalhem huma miseria inutil
ao Estado, e vergonhosa para vós, ao
mesmo tempo que seos braços poderião
ser empregados nos trabalhos publicos?
Que fazem, durante a paz, estas legiões
ociosas que podem reparar as estradas,
e cidadellas? Enxutos estes pantanos não
infectarião mais huma Provincia, e vi-
rião a ser terras productivas. Estas pra-
ças irregulares, e dignas de huma Ci-
dade de barbaros podem-se mudar em
largos magnificos; estes marmores amon-
toados nas margens do Tibre, podem ser
ser cortados em estatuas ficando assim
como recompensa dos grandes homens,
e lição da virtude; os vossos mercados
publicos deverião ser ao mesmo tempo
commodos, e magnificos, mas infelizmen-
te são cujos, e asquerosos; falta agoa nas
vossas casas, e as fontes publicas não tem
nem delicadesa, nem accio. Vosso templo
principal he de huma architectura
barra, a entrada de vossos expe fiscal

se melha-se a se hum lugar infame sa-
 ,, la. Onde o Povo se ajuntava para o
 ,, que o universo deve admirar. Não em
 ,, proporção, grandeza, magnificencia, ou
 ,, commodidade. O palacio de vossa Capital
 ,, ameaça ruina. Em vão me responderá a
 ,, vossa preguiça, que seria preciso gran-
 ,, des summas para remediar tantos alu-
 ,, sos; com effeito, dareis vós este dinhei-
 ,, ro aos Massagétas, e aos Cimbras? Não
 ,, era elle ganho pelos Romanos, pelos
 ,, vossos architectos, pelos vossos esculp-
 ,, tores, pelos vossos pintores, e por to-
 ,, dos vossos artistas. Estes artistas recom-
 ,, pensados retrubuirão este dinheiro ao Es-
 ,, tado, pelas novas despezas que ficarão
 ,, em estado de fazer; as bellas Artes serão
 ,, honradas, e farão a mesmo tempo vossa
 ,, gloria, e vossa riqueza; por que o Povo
 ,, mais rico, he aquelle que mais traba-
 ,, lha. Attendei pois a huma nobre emu-
 ,, lação, e que os Gregos que principião
 ,, a estimar o vosso valor, e conducta, não
 ,, mais vos exprobem a vossa rusticidade. ,,
 Leo-se a-mesa a memoria do Cidadão;

o Consul não disse palavra, e pediu que
 lhe dessem de beber; o Edilo disse que
 havia bellas cousas neste escripto, e não
 se fallou mais nisso; versou a conversação
 sobre o saboroso do vinho de Falerno, so-
 bre o total do de Cécuba; fez-se o elogio
 de hum famoso cozinheiro; tratou-se a fun-
 do sobre a invenção de hum molho nova-
 mente inventado para se usar com o estu-
 rião; beberão-se saudes, expozerão-se dous
 ou tres centos insipidos, e depois dormio-
 se. Com tudo o Senador Appio que in-
 teriormente tinha sido comovido pela lei-
 tura do Memorial, construiu algum tempo
 depois o caminho Appio, e varios aque-
 ductos. Flaminio o caminho a que deo
 o seo nome; outro aformoseou o Capito-
 lio; outro edificou hum amphitheatro e
 outro, mercados publicos. O escripto do Ci-
 dadão obscureto foi huma semente que ger-
 minou pouco a pouco nos sentidos de to-
 dos os grandes homens.

— Quanto he analgo o escripto daquelle
 tempo com o que venho nesta Ctdade.
 espasmas, e em ellissimos citios,
 ventia já por estradas e

peças immundas de que se achão sob e-
 curregadas, e pelo estrago que as agoras
 tem feito, e que se não remediarão nas
 mal calçadas; outras de tal sorte arrui-
 das pelas chuvas, que custão a transitar,
 e outras, o que ainda he peor, mesme
 no centro da Cidade, tão pantanosas, e
 echarcadas, que além de quasi vingar a
 passagem, dalli se exhalão vapores que não
 podem se não ser mui nocivos á saúde do
 habitantes. Huma Salla Municipal tão pou-
 co espaço a que não admite a concorren-
 cia dos Cidadãos; e finalmente outros mui-
 tos males que se poderão remediar. Sabe-
 mos que a Camara não tem posses suffi-
 cientes, por ora, com que possa remediar
 immediatamente todos estes males; mas por
 ao pouco, e com perseverança tudo po-
 derá conseguir. Em outro N. faremos al-
 gumas reflexões sobre os meios que nos pa-
 recer á isso mais conducentes.

BIBLIOTECA

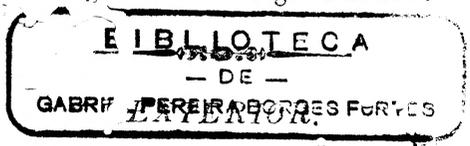
— DE —

GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES
 ARTIGO COMMUNICADO.

Contando esta Capital em seo pequeno
 circulo mais de huma duzia de casas de
 Lastrucção Publica, quasi outras tantas Ban-
 cas de Advocacia, varios Tribunaes, e Se-
 cretarias, e diversas Repartições de Fazen-
 da, e Justiça; occupações estas que exi-
 gem de seos Empregados não muito pouca
 attenção, e que por isso não devem se
 impedidos em seos trabalhos; parece im-
 proprio, e muito improprio que haja exis-
 tão obstaculos que os interrompãem em seos
 progressos: esses obstaculos de que fallo são
 de alguma ponderação como v. g. girarem
 por quasi todas as ruas talvez mais de cem
 carros occupados em conduzir materiaes para
 os edificios da Cidade, os quaes por se
 lhes não ministrar o elemento necessario
 amotinão os ouvidos dos circumstantes em
 qualcuer rua por onde passão, com atten-
 ção ao motim que causão a quem (assim
 como eu) não tem remedio se não soffrer
 callado: só quem não costuma prestar at-
 tenção aos objectos de que se encarrega he
 que não conhece a necessidade de remediar
 este mal; e os que não a entrada da Ci-
 dade a amudadas vezes de incommodades

... outo, peste não menos atoador
 ... me dos pretos denominados —
 ... epidemia mui constante nos
 ... immediatos ao Trapiche Nacional:
 ... m surdo deixará de os presentir, e
 ... commodar-se com seos gritos e assovios
 a 100 ou 200 passos de distancia. A estes
 dous pra des obataculos dos trabalhos me-
 taes, accresce a continuada matraca dos ta-
 boraros de fazenda, que atormenta inda os
 lugares mais silenciosos da Cidade; praga
 desconhecida hoje na Corte, onde eno eu
 estado alguns mezes, muito estranhei de lá
 não encontrar.

A Camara Municipal, que desde o co-
 meço de seos trabalhos tem tratado das pos-
 turas Policiaes, e que ultimamente nos acaba
 de dar huma prova dos seos bons de-
 zejos mandando lyrar o Edital (tão neces-
 sario) de limpeza transcripto no seo N. 2.
 faria hum grande serviço ao Publico, se
 visse alguma pena áquelles que por si,
 ou por seos domesticos nos incommodassem
 com algum destes tres objectos, que tanto
 peso fazem a quem deseja prestar attenção
 nos seos trabalhos. A ultima destas tres pra-
 gas já houve quem dissesse que, em huma
 Cidade do Brasil muito déra para os alfi-
 netes de certa senhora; e que muito será,
 que em Porto Alegre dê para as obras pias
 de que está encarregada a Camara? Praza
 aos Céos, que estas reflexões sejam toma-
 das com devida consideração pelos que es-
 tão encarregados do soccejo Publico!



Porto.

Cartas particulares da Cidade do Porto
 com data de 28 de Fevereiro e 2 de Março
 deste anno referem o seguinte:

Fallescendo nos Cadéas da Relação da mes-
 ma Cidade, o Sargento Brancão do 1.º Ba-
 talhão de Voluntarios do Sr. D. Pedro, hou-
 ve ordem para que não fosse sepultado em
 Sagrado, por que como Voluntario era Pe-
 dreção Livre. Em todos os Domingos, e dias
 Santos se lê huma pastoral, a qual excom-
 munga a todos que deffenderão, e deffin-
 derem a legitimidade de D. Miguel.

Tem-se visto na mesma Cidade muito
 voluntarios, com o titulo de Realistas, que
 do o que he mais proprio he o de Mi-
 guelistas. Em todos os partidos de D. Mi-
 guel se vai pouco a pouco apoderando gran-
 de medo, a ponto de terem a beira-mar
 cercada de tropas, e o que he mais nota-
 ve e digno da maior publicidade he o an-
 drem os Frades do Carmo na recruta ap-
 prendendo o exercicio militar.

Achavão-se presos ao dia 1.º de Mar-
 ço nas referidas relações 652 individuos de
 todas as classes, por opiniões politicas.

INGLATERRA.

Londres 22 de Março.

O Embaixador Portuguez, o Marquez de
 Almella, recebeu hoje despacho e Offi-
 cios da Ilha Terceira: no dia 9 do corren-
 te aquella Ilha se achava no melhor estado
 de defeza, e com guarnição de 3,000 ho-
 mens, e esperava-se forças do Brasil.

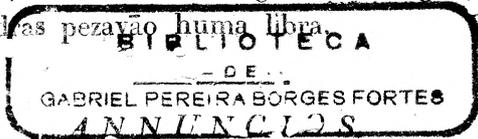
Immediatamente que os despachos de Lord
 Strangford forão recebidos, houve Conse-
 lho de Estado, que a decisão fôra que a
 Inglaterra, e França darão auxilio a D. Pe-
 dro huma vez que toda a esperança de re-
 conciliação entre S. M. o Imperador do Bra-
 sil, e D. Miguel está finda.

— Referem as folhas Inglezas terem che-
 gado a Paris o General Saldanha, e o Co-
 ronel Pizarro para agradecerem ao Governo
 Francez a generosa recepção que encontra-
 rão em França os refugiados Portuguezes,
 que ultimamente sahirão de Paris, e
 forão embarcados de desembarcar
 na Terceira. Nesta Ilha tinhão entrado
 alguns emigrados Portuguezes, a despeito da
 vigilancia dos Inglezes.

— Por huma Carta recebida de hum
 dos Officiaes datada em Bret sabe-se que
 logo que alli chegarão lhes forão mandado
 á bordo dos transportes pelo Governo Fran-
 cez, grande porção de mantimentos e refres-
 cos, e havião de desembarcar tão de pressa
 como podesse apromptar o Quartel; sup-
 põe-se que serão mandados para Ler-
 man 20 milhas de Brest onde ha o 1.º
 s Quartéis.

Carta de G. B. data de 6 de Fevereiro, dizem que corre lá o Lo que todos os refugiados Portuguezes se ordenam para sair daquella Praça de 3 dias.

Hum Gazeta da Asia (o Asiatic Journal) assegura que na Cidade de Nagar se viu hum phenomeno bem singular: depois de hum copiosa chuva de pedras, diz o Jornal, cahirão do Céu gotas de sangue, e as pedras pesavam humm libra.



Thomaz Ignacio de Silveira, summamente agradecido a todas as pessoas que delle cuidarão a educação de seus filhos, e não podendo mais continuar na instrucção de primeiras letras, por em diante só se limita a dar lições de Francês, e Inglez, de 9 horas da manhã até ás 11.

Thomé Ribeiro de Faria, Negociante desta Praça, faz sciente ao respeitavel Publico, e muito principalmente aos Srs. interessados no objecto do presente annuncio: que em consequencia da Provisão da Imperial Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegação deste Imperio do Brasil, de 14 de Julho do presente anno, se acha o annunciante nomeado Administrador á casa de seo finado Irmão Manoel José Ribeiro de Faria, Negociante que foi em Porto Alegre da Provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul; cuja casa girou debaixo da firma de Manoel José Ribeiro de Faria e Companhia: e por conseguinte devem todas as pessoas interessadas neste objecto comparecer ao respeitavel Tribunal, para nelle fazerem quaesquer legitimações ao prazo marcado em a mesma Provisão) de dous annos, e debaixo da comminação (tambem na mesma Provisão imposta) de que findo este prazo não serão mais admittidos a estes meios, mas sim remettidos aos meios ordinarios.

Jamin e Helie abrirão humm fabrica de tinturaria na Rue Nova defronte do becco nas casas que compra o Sr. Morrin. O Te-

recem-se a tingir as mesmas diferentes cores que se offererem: são perfeitas como antigamente o era na cor como no lustro. Igualmente far pedras de qualquer vestuario por de humm machina de vapor que não se leva a ar. Esperão que pela perfeição de seus trabalhos hão de merecer a acceitação publica, como já a conciliação em Paris donde vierão.



A Escuna Argentina Harriot que segue para Monte-Video e Buenos Ayres no fim do mez corrente sem falta, precisa da metade da carga que tomará a frete porque já a outra está prompta; quem quizer hir de passagem pode dirigir-se á Casa do Sr. José Ingres e Fobeillard, que são os Consignatarios.

Em Casa do Sr. Guilherme Bouliech e Companhia, achão-se á venda Cobertores de Lã muito encorpados, que se vendem por preço muito commodo, tanto por atacado como de varejo. Na mesma casa precisa-se fretar hum Hiate para Monte-Video; a quem lhe convier dirija-se á Casa do dito Sr.

Quem quizer comprar hum escravo-ladino official de Barbeiro, muito sadio, e de boa conducta; dirija-se á rua da Praia Casa N. 72, que achará com quem tratar.

Em Casa do Sr. Marcos Pradel, ha para vender duas escravas ladinas, ambas as duas sabem lavar e engomar; quem as pretender dirija-se a rua da Praia N. 72.

Quem quizer comprar lous escravos campeiros, de boa figura, e por preço muito commodo; dirija-se defronte á Quitanda nas Casas de José Joaquim Ribeiro Guimarães, e em sua ausencia a Francisco da Costa Maia.

Deseja-se alugar duas escravas, que saibão lavar, engomar, e cozinhar, ou ao menos com esta ultima habilidade; quem as tiver dirija se á esta Typographia, que achará com quem tratar, ou annuncie por este Periodico para ser procurado.